

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2785 - 1/3

**PROTOCOLO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E A
PRÁTICA DOS ENFERMEIROS DE UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA**

FEITOSA, Jairo José de Moura¹
SANTOS, Karolinne Pinheiro dos²
SOUSA, Nhayara da Conceição Rosa de³
MADEIRA, Maria Zélia de Araújo⁴
SANTOS, Ana Maria Ribeiro⁵

No ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a parada cardiorrespiratória (PCR) representa a mais grave emergência clínica é definida como uma condição súbita inesperada de deficiência absoluta de oxigenação tissular por ineficácia circulatória ou interrupção da função respiratória. Assim, as manobras de ressuscitação cardiopulmonar são o melhor tratamento na referida situação de emergência consistem na manutenção de condições vitais, por meio de ventilação artificial e massagem cardíaca externa, combinada com desfibrilação precoce. O sucesso da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) que ocorre dentro de um hospital é de apenas 30%, sendo que somente 15% recebem alta sem nenhuma seqüela neurológica. Essa é uma realidade que deve levar os profissionais de saúde a se preocuparem com a execução de seus procedimentos frente a essa lastimável estatística. As diretrizes da American Heart Association (AHA) sobre Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência, de 2005, contêm importantes modificações para melhorar a prática de ressuscitação pelos socorristas, e a sobrevivência de pacientes em parada cardíaca e respiratória. O estudo objetiva caracterizar os enfermeiros que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva em estudo e relacionar a prática assistencial dos enfermeiros durante a RCP na UTI ao protocolo da American Heart Association (AHA) sobre Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência. Configura-se como uma pesquisa qualitativa descritiva. O local de escolha para a

¹ Acadêmico do 8º bloco do curso de graduação em enfermagem da UFPI.

² Acadêmico do 8º bloco do curso de graduação em enfermagem da UFPI

³ Acadêmico do 8º bloco do curso de graduação em enfermagem da UFPI.

⁴ Enfermeira, Mestre em educação pela UFPI e docente do curso de enfermagem da UFPI.

⁵ Enfermeira, Mestre em educação pela UFPI e docente do curso de enfermagem da UFPI.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2785 - 2/3

produção dos dados foram duas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de um hospital geral de ensino em Teresina (PI) que presta assistência de média e alta complexidade e recebe clientes da capital e interior do estado, assim como de outros estados das regiões norte e nordeste do Brasil, denominamos os locais do estudo por UTI I e UTI II. Os sujeitos pesquisados foram 09 enfermeiros que atuam nessas unidades escolhidos aleatoriamente para evitar qualquer tipo de intenção. A coleta dos dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2009, após a devida autorização através de uma entrevista seim estruturada. Como resultados a maioria dos profissionais enfermeiros são do quadro efetivo de servidores do hospital, estão na faixa de adulta jovem, e com experiência em UTI que variou de 01 a 20 anos, o que se poderia esperar algo mais concreto no que concerne à assistência de enfermagem durante a RCP. Isso porque, possuem cursos de atualização em terapia intensiva, alguns destes o ACLS e o HPTLS, além de especializações em diferentes áreas da enfermagem. A partir da análise de conteúdo emergiram duas categorias: A prática das (os) enfermeiras (os) na ressuscitação cardiopulmonar na UTI e a dificuldade de implementação do protocolo de ressuscitação cardiopulmonar na UTI. A prática das (os) enfermeiras (os) na ressuscitação cardiopulmonar na UTI evidenciou que os profissionais enfermeiros da UTI não conhecem as diretrizes do protocolo de ressuscitação da AHA de 2005, ou as conhecem de forma fragmentada e, conseqüentemente, não implementam ações sistematizadas na sua prática de assistência em terapia intensiva. Esse fato, conforme os depoentes decorrem de alguns fatores que dificultam o cuidado ao paciente vítima de parada cardiorrespiratória e que estão inseridos no cotidiano do hospital em questão. Tal necessidade ficou explícita ao analisar-se a segunda categoria, dificuldade de implementação do protocolo de ressuscitação cardiopulmonar na UTI, os enfermeiros têm muitas dificuldades, a começar pelo conhecimento ou desconhecimento a cerca deste protocolo. E como a RCP é realizada por uma equipe multiprofissional, transcende ao cabedal da enfermagem. Não obstante, alguns enfermeiros colocaram que o profissional médico surge como dificultador da implementação do protocolo da AHA, uma vez que é ele quem conduz a RCP, e se o mesmo não tiver conhecimento, o enfermeiro pode ficar a mercê de seu desconhecimento. É evidente que isso reflete diretamente no sucesso na RCP, visto que as recomendações da

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2785 - 3/3

associação americana de cardiologia mundialmente aceitas, são resultantes de pesquisas científicas e são postas para orientar o profissional e a sua equipe na conduta implementada, melhorando o prognóstico do paciente e minimizando as seqüelas resultantes de uma RCP mal conduzida. Como conclusão do estudo a equipe de enfermagem enfrenta dificuldades na realização do cuidado ao paciente em PCR, além de favorecer a reflexão de que os aspectos que impedem o emprego de uma assistência integral devem ser superados, segundo preconiza a literatura. Por tudo isso, a educação permanente surge como um meio eficaz para contornar a situação descrita, uma vez que poderá integrar a equipe levando-a a um estágio mais maduro, aprimorando as relações trabalhistas, e conseqüentemente, respaldando a prática da ressuscitação cardiopulmonar dentro da unidade de terapia intensiva, de modo que teoria e prática correspondam-se.

Descritores: Assistência de enfermagem; Ressuscitação cardiopulmonar; Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION – AHA. Aspectos mais Relevantes das Diretrizes da *American Heart Association* sobre Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência. **Currents in Emergency Cardiovascular Care**, v.16, n. 4, dez. 2005 - fev. 2006.

ALMEIDA, M. F. B. *et al* . Material and human resources for neonatal resuscitation in public maternity hospitals in Brazilian state capitals. **São Paulo Med. J.** São Paulo, v. 126, n. 3, maio 2005.

CAVALCANTE, T. M. C.; LOPES, R. S. O atendimento à parada cardiorrespiratória em unidade coronariana segundo o Protocolo Utstein. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 1, mar. 2006.

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **A assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.